

## **A VISÃO DE FELICIDADE NO NOVO TESTAMENTO EVANGELHO DE MATEUS – AS BEM-AVENTURANÇAS**

**Aluno: Cláudia Nascimento de Oliveira**  
**Orientador: Maria de Lourdes Corrêa Lima**

### **Introdução**

A pesquisa foi desenvolvida através da análise do evangelho de Mateus relacionado à felicidade. O aspecto principal foi considerar a mensagem encontrada no sermão da montanha como sendo atual diante do mundo em que vivemos.

### **Objetivos**

O objetivo do trabalho é, através da exegese de um trecho do evangelho de Mateus, considerar que as Bem-aventuranças são um anúncio de felicidade.

### **Metodologia**

A primeira parte do trabalho foi realizada a partir da análise da palavra bem-aventurança. Com esse termo descreve-se a obtenção e posse, da parte do homem, de um estado de felicidade definitivo e total. Na realidade, a bem-aventurança é o próprio Deus participado pelo homem, quer de maneira parcial através dos dons terrenos concedidos às criaturas quer de forma complexa através da comunhão de vida com ele no além. O NT proclama bem-aventurados todos aqueles que de alguma maneira participam já, através de Cristo, dessa vida divina.

A segunda parte foi realizada através da análise de um trecho do evangelho de Mateus. A exegese de Mt 5, 1-12 nos permite perceber que a versão de Mateus, sua orientação pastoral o leva diretamente às conseqüências que as bem-aventuranças devem provocar na vida cristã. Pouco importam as condições da existência: a única coisa que importa é a fidelidade às exigências da “justiça” superior anunciada pelo Evangelho. O ensinamento da bem-aventurança vale para todos os homens, tanto para os cristãos como para os outros. A Boa Nova proclamada por Jesus deve transformar a existência dos que a recebem. As bem-aventuranças tem sentido cristológico, pois, podemos notar, a profunda harmonia do programa de vida delas com os traços do comportamento de Jesus. As exigências que as bem-aventuranças apresentam aos discípulos são as mesmas da vida e do exemplo do seu Mestre, “manso e humilde de coração”.

A terceira parte foi realizada traçando um paralelo entre a mensagem das bem-aventuranças e a busca pela felicidade.

### **Conclusões**

As bem-aventuranças que abrem o sermão da montanha falam de pessoas que são atualmente felizes. Talvez não se dêem conta de sua felicidade, devendo ainda tomar consciência dela. Mas são felizes. As bem-aventuranças continuam a nos interpelar ainda hoje. Cristãos, sabeis que sois felizes? E se não o sois, elas vos obrigam a vos perguntardes por quê. Jesus quer fazer de seus discípulos pessoas felizes; não imagina que alguém possa ser discípulo e não ser feliz. As pessoas felizes das quais Jesus fala são felizes agora por causa do futuro que se abre para elas.

A felicidade atual, da qual essas pessoas devem tomar consciência, não exclui a experiência do sofrimento, mas o que há de doloroso no presente é iluminado pelo que deve vir depois. Essas pessoas são felizes porque tem esperança.

Essa esperança não pode ser separada de uma realidade vivida no momento presente.

Enraizada no presente e aberta para o futuro do Reino de Deus, a felicidade da qual falam as bem-aventuranças tem também ligações num passado determinado: no momento em que foram outrora pronunciadas pela primeira vez, a pessoa daquele que as proclamou.

O futuro feliz que as bem-aventuranças prometem tornou-se realidade na pessoa de Jesus e tem nele a sua garantia.

Portadoras de uma mensagem teológica e cristológica, ensinamento que pede uma transformação de nosso modo de pensar e agir, as bem-aventuranças são primeiramente uma proclamação da felicidade.

Proclamação da felicidade, e não só promessa da felicidade. As bem-aventuranças declaram felizes aqueles dos quais elas falam. Os pobres, ou os pobres em espírito, são felizes; eles o são efetivamente no momento em que isto lhes é dito. O máximo que eles podem fazer é tomar conhecimento disso. As bem-aventuranças não são nem uma promessa nem um desejo, mas uma fórmula de felicitação.

Apesar disso, é evidente que a felicidade proclamada na primeira parte de cada bem-aventurança não se compreenderia sem a promessa enunciada na segunda parte. Considerada em si mesma, a situação presente dos pobres (ou dos pobres em espírito) não poderia ser chamada de feliz. Ela só aparece como tal se for considerada na relação que a liga a um futuro. A pobreza dos pobres, ou a humildade dos pobres em espírito, é portadora de futuro, penhor de felicidade futura. É por isso que ela mesma pode ser chamada feliz.

Apoiada em uma promessa, a religião das bem-aventuranças só pode ser uma religião de esperança. Mas o enraizamento da promessa numa situação atual preserva essa esperança da tentação de evadir-se do real. O presente tira seu sentido do futuro, do qual ele carrega a promessa. As aperturas e as exigências do momento presente são precisamente os pontos dos quais jorra a jubilosa esperança que transfigura a existência do crente.

## **Referências**

- 1 - LANCELLOTTI, Ângelo.; ALVES, Ephraim Ferreira. Comentário ao Evangelho de São Mateus / Petrópolis: Vozes, 1980. 262p.
- 2 - TROADEC, Henri Joseph. Evangelho segundo S. Mateus – Lisboa: Sampedro, 1968.242p
- 3 - LEITURA do Evangelho de Mateus. São Paulo: Paulinas, c/1982. 100p.
- 4 - O SERMÃO da montanha. Würzburg: Vida universal, 1994. 120p.
- 5 - RADERMAKERS, Jean. Au fil de l'évangile, selon Saint Matthieu – 2 ed. corr. – Bruxelles: Institut d'Etudes Theologiques 1974. 2v.
- 6 - LAGRANGE, Marie Joseph, Evangile selon Saint Matthieu – 7e. ed. – Paris: J Gabalda, 1948.
- 7 - DIDIER, M. L'Evangile selon Matthieu – Gembloux: J. Duculot, 1972. 428p.
- 8 - RIGAUX, Beda. Terminoignage de l'Evangile de Matthieu – Bruges: Desclee de Brouwer, 1967. 307p.
- 9 – IL VANGELO DI MATTEO – Commentario Teologico Del Nuovo Testamento – Parte Prima – Commento di JOACHIM GNILKA – Paideia Editrice Brescia